

DOSSIÊ

#CARAVANADAVERDADE



SINTEBRI
SINDICATO FILIADO À CNTE

CARAVANA DA VERDADE ESCANCARA A PRECARIEDADE DAS ESCOLAS E A MISÉRIA DA CATEGORIA

Durante cinco semanas, de 22 de fevereiro a 25 de março, a #CaravanaDaVerdade do CPERS pegou a estrada com o desafio de cruzar o Rio Grande do Sul. Foram 31,8 mil quilômetros rodados, 430 escolas visitadas em 160 municípios gaúchos de todos os 42 núcleos do Sindicato.

No chão da escola, o CPERS mobilizou milhares de professores(as) e funcionários(as) – da ativa e aposentados(as) – para ampliar a unidade na defesa dos direitos duramente conquistados pela categoria.

Durante as visitas, ficou evidente o cansaço e o descontentamento da categoria quanto ao falso reajuste de 32% propagandeado pelo então governador Eduardo Leite (PSDB).

Em entrevistas para jornais e rádios locais, dirigentes do Sindicato desmascararam as mentiras do ex-governador, que vendeu para a sociedade que concedeu reajuste aos educadores(as), mas - na prática - excluiu a grande maioria da categoria de sua proposta. Agora, foge deixando um legado de destruição, autoritarismo, aprofundamento da miséria dos trabalhadores(as) da educação, extermínio de direitos e desmonte da escola pública.

Nesta caravana, o CPERS retornou a diversas escolas por onde já havia passado em seu último percurso, em novembro de 2021. No decorrer das visitas, o descaso do governo com as escolas estaduais ficou ainda mais evidente: instituições sem energia elétrica há mais de um ano, muro caindo e impossibilitando as atividades escolares, além da falta de professores(as) e funcionários(as). Estes que são apenas alguns dos inúmeros problemas encontrados.

“Enquanto o governo anunciou mais de R\$ 1 bilhão para obras e qualificação de escolas no estado, a nossa caravana escancarou a realidade. Visitamos instituições com aulas em porão paroquial ou contêineres, com teto caindo, com rachaduras na parede e rede elétrica comprometida. Esse é o ‘avançar’ na educação proposto por Eduardo Leite e perpetuado pelo atual governador”, expõe a presidente do CPERS, Helenir Aguiar Schürer.

A caravana evidenciou em imagens e depoimentos o que os educadores(as) já conhecem: falta o básico em inúmeras escolas estaduais gaúchas. Neste documento, apresentamos um mapeamento da precariedade das instituições visitadas para expor a realidade por trás das mentiras do governo.

PROBLEMAS NAS ESCOLAS VISITADAS PELA

#CARAVANA DA VERDADE

PORTO ALEGRE

Aulas no escuro e salas de aula interditadas; essa é a realidade da **EEEF Brasília**. Mesmo com as dificuldades, a escola de ensino fundamental retomou o ensino presencial e o diretor da escola busca alternativas para receber os alunos(as).

Na **Escola Normal 1º de Maio**, faltam três funcionários(as) de limpeza. Atualmente, a instituição conta com apenas um profissional para cumprir as tarefas do dia a dia. Também faltam monitores(as) para atender os dez alunos(as) especiais matriculados.

Já na **EEEF Onofre Pires**, a comitiva do CPERS verificou os mesmos problemas constatados na última Caravana de 2021. O piso da secretaria segue extremamente danificado. Devido a infiltrações, todo o parquet do chão descolou. O transtorno persiste desde 2019.

Quatro salas de aula já começam a apresentar o mesmo problema. Além disso, no terreno que fica na parte de trás da escola, o esgoto continua a céu aberto e o mato toma conta do espaço.

A verba extraordinária, prometida pelo governo para a resolução destes problemas, ainda não foi liberada.





A persistência das dificuldades também foi constatada na **EEEF Dr. José Carlos Ferreira**. Parte do prédio corre o risco de desabar. Ainda há problemas de infiltrações nas paredes e risco de desabamento da fachada. A instituição também aguarda a liberação da verba do governo.

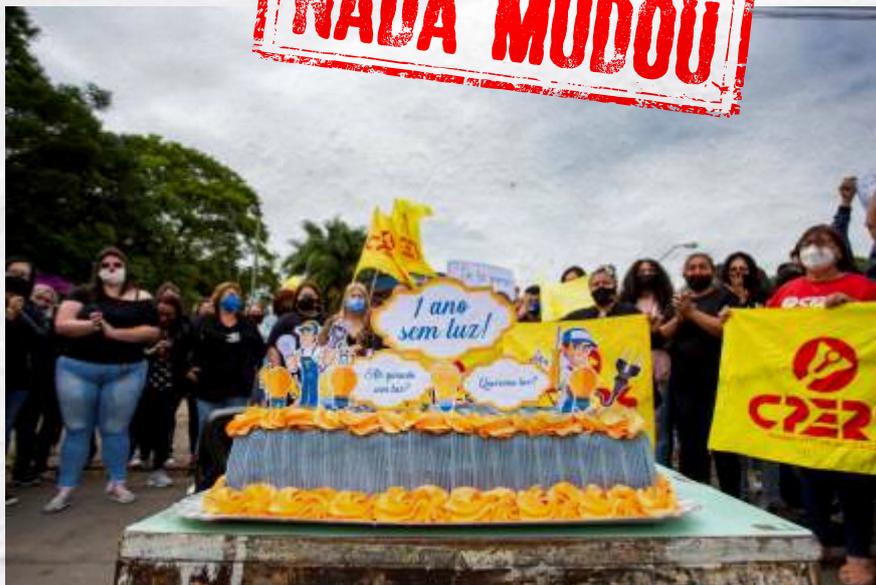
Equipamentos da década de 1970 deteriorados e defasados, e salas de aula com paredes rachadas. Esse é o cenário de completo abandono do único curso técnico de prótese dentária oferecido em escola pública no Rio Grande do Sul, na **ETE Senador Ernesto Dornelles**.

A instituição oferece a oportunidade de formação técnica gratuita para muitos jovens, mas a especialização sofre há anos com o descaso. Ciente da situação, o governo do Estado negligencia as dificuldades.



URUGUAIANA

Em novembro de 2021, a caravana do CPERS por #ReposiçãoJá passou pela **EEEF Hermeto José Pinto Bermudez**, quando a comunidade escolar realizou um ato para denunciar um ano sem energia elétrica. Agora, cinco meses após o ocorrido, o problema persiste.



NADA MUDOU



SANTO ANTÔNIO DAS MISSÕES

A **ETE Achilino de Santis**, que oferece o Curso Técnico em Agropecuária, está sofrendo com a estiagem. Assim como em grande parte do Rio Grande do Sul, há perdas na lavoura de milho e soja, que davam o suporte financeiro para a manutenção da escola. O governo faz marketing pelo estado anunciando um investimento milionário para a educação, mas, na prática, o dinheiro não chega e nem atende as reais necessidades das instituições de ensino.



NADA MUDOU

CERRO LARGO

A **EEEB Eugênio Frantz** é mais um retrato do autoritarismo do governo Eduardo Leite (PSDB) com a educação. Durante a #CaravanaDaVerdade, ao visitar a instituição, o CPERS recebeu a denúncia sobre o fechamento do turno da tarde – sem qualquer diálogo com a comunidade escolar. Atendendo somente no turno da manhã, as aulas começam às 7h30 e terminam até 12h30, prejudicando o transporte escolar, que é feito em parceria com o município.

A desorganização do Estado é tanta que os horários entre o transporte conveniado com o município e as aulas não batem, já que este não chega até o local às 7h da manhã. A medida autoritária também prejudica os educadores(as) que lecionam em outras escolas e não têm tempo hábil para chegar até outras instituições devido ao horário imposto.



ARROIO DOS RATOS



A **EEEF Lygia Gonçalves Motta** está com duas salas de aula interditadas. Com o retorno totalmente presencial das aulas, foi preciso abrir mão do espaço da secretaria, da biblioteca e do laboratório de informática para acomodar os alunos(as). A escola chegou a receber os recursos do BIRD durante o governo Ivo Sartori (MDB). Porém, antes mesmo de pensar em usar o valor para o conserto, o Executivo estadual retirou o dinheiro.

EUGÊNIO DE CASTRO

A **EEEB Theodorico Alves Teixeira** precisa de pintura e outros reparos urgentes, ainda aguarda liberação de verba do projeto das escolas padrão, lançado pelo governo Eduardo Leite (PSDB) no ano passado.



A instituição, que atende cerca de 170 alunos, ainda sofre com a falta de funcionários(as) e conta atualmente com duas merendeiras. Porém, uma delas está de licença saúde.

PALMEIRA DAS MISSÕES

Em novembro do ano passado, a caravana do CPERS já havia passado pela **EEEM Venina Palma** quando denunciou que, além do muro correr o risco de desabamento, a escola sofria graves problemas elétricos há mais de dez anos. Quase quatro meses após a visita, nada mudou. Em 2018, a instituição iria receber o dinheiro do BIRD, mas os recursos foram retirados.

Nos dias de calor intenso, os alunos(as) ficam sem ar-condicionado. As aulas noturnas contam com um transformador emprestado da comunidade, que não pode ser sobrecarregado; caso contrário, os moradores(as) ficam sem luz. Mesmo com o retorno presencial, a escola segue com revezamento das turmas.



NADA MUDOU!

PASSO FUNDO



Em visita à **EEEM Lucille Fragoso Albuquerque**, selecionada para ser escola padrão no programa Avançar na Educação, do governo Leite, educadores(as) e alunos(as) sofrem com sérios problemas elétricos.

Desde maio de 2019, os 370 alunos(as) da instituição tiveram que ser transferidos para um antigo prédio do Senai, que estava desativado. O local adaptado, que fica a 1Km da sede da escola, está muito longe de uma estrutura adequada de ensino. Pior: é praticamente um depósito. Para complicar ainda mais a situação, a instituição também foi alvo de vândalos e não há dinheiro para os reparos.

Já na **EEEF Maurício Sirotsky Sobrinho**, além de não ter sede própria e as aulas funcionarem em um prédio alugado há 30 anos, também sofre com a falta de funcionários(as); dois professores(as) de matemática e um coordenador pedagógico.

VERANÓPOLIS

Ao retornar ao **Colégio Estadual São Luiz Gonzaga**, a maior escola pública do município, dirigentes do Sindicato constataram que a situação segue exatamente a mesma: três andares continuam bloqueados. Em 2019, uma das vigas do prédio cedeu e os bombeiros interditaram o local.

Já são quatro anos de espera e com espaços importantes fechados. Além de salas de aula, a biblioteca, o laboratório de informática e as salas temáticas seguem sem acesso.



RIO GRANDE

A Caravana também retornou ao **IE Juvenal Miller** e confirmou a persistência do transtorno. A escola segue com graves problemas no telhado, que geraram infiltrações nas paredes e forro comprometendo a estrutura do prédio. Um corredor inteiro e mais três salas de aula seguem interditadas. Parte do teto praticamente caiu em cima de um estudante.



NADA MUDOU!



Na terra de Eduardo Leite (PSDB), o **CE Félix da Cunha** pode ser considerado símbolo do descaso do governo com a educação pública. Com problemas gravíssimos de estrutura, a instituição, que atende alunos do Ensino Fundamental e Médio, aguarda por reformas há mais de dez anos, sem vislumbrar uma solução.

A **EEEF Parque do Obelisco**, do mesmo município, também pede socorro. O muro da escola caiu e as crianças não conseguem aproveitar o recreio ou a aula de Educação Física devido à falta de segurança.



NADA MUDOU!



CAXIAS DO SUL

A **EEEM Santa Catarina**, que atende cerca de 1.000 alunos, está com falta de funcionários(as) para dar conta da demanda, principalmente pelos protocolos da pandemia, que exigem mais cuidados com a limpeza dos ambientes.

A escola possui apenas uma merendeira, que já é idosa e está sobrecarregada; no noturno não tem funcionários(as) para a merenda. Além disso, há somente três servidores(as) para a limpeza de toda a escola.

A diretora da instituição relata que está solicitando funcionários(as) junto à Seduc desde dezembro, mas até agora, um mês após o retorno das aulas presenciais, o problema não foi resolvido.



Com rachaduras históricas e parte da estrutura interditada há cerca de dois anos, a **EEEM Ruy Barbosa**, o Ruyzão, é mais um retrato do descaso do governo Leite com a educação.

Por causa dos problemas estruturais, cinco salas de aula e mais o laboratório de Biologia foram comprometidos em um dos prédios da escola; no outro, a cozinha, o refeitório e dois banheiros estão interditados. Ainda não há previsão de quando o problema será resolvido.



CAPELA DE SANTANA

O **IEE Manoel de Almeida Ramos**, escola mais antiga do município, com mais de 83 anos de existência, é a única na cidade a oferecer turmas do 6º ano do Ensino Fundamental ao 3º do Ensino Médio, mas, desde outubro de 2013, precisa peregrinar por estruturas diferentes para receber seus estudantes.

Desde 2015, os 490 alunos(as), matriculados em três turnos, estudam no porão alugado de um salão paroquial da cidade. Tudo isso porque a obra de seu novo prédio nunca saiu do papel.

O município ficou responsável pelo aluguel do porão do salão por um ano, enquanto o terreno ia sendo regularizado. Após, o Estado assumiu a locação do espaço.

SÃO LEOPOLDO

Outra instituição que enfrenta problemas estruturais graves é o **IEE Pedro Schneider**, o Pedrinho.

A situação se arrasta desde 2015, mas, em fevereiro, o prédio da escola, que tem quase 70 anos de história, foi interditado pelos bombeiros.

Os estudantes do Ensino Fundamental foram transferidos para a EEEM Dr. Caldre Fião. Já os do Ensino Médio têm aulas em salas alugadas na Unisinos.

Fios expostos no pátio deixam claro a gravidade do problema: a fiação elétrica precisa ser toda trocada. No ano passado, a fiação antiga chegou a provocar um pequeno incêndio numa sala de aula. Uma tomada teria entrado em curto-circuito. Desde então, as preocupações aumentaram e a comunidade escolar sentiu a necessidade urgente dos reparos na parte elétrica e estrutural.



CRUZ ALTA

NADA MUDOU

A **EEEB Margarida Pardelhas** está desde 2013 fora da sua sede. O antigo local da escola foi interditado e as obras para o prédio novo começaram em 2018, mas, em 2020, pararam por falta de repasses da Seduc para a empresa contratada.

Para atender os 805 estudantes, a instituição alugou um prédio de um antigo hospital da cidade. Segundo a Seduc, para continuar com as obras, foi aberta licitação para a escolha de uma nova empresa. Até o momento, a escola não recebeu mais nenhum retorno sobre o assunto.



NOVO HAMBURGO

O **CE Senador Alberto Pasqualini** sofre com a falta de funcionários(as) para a limpeza e merenda, além de estar com algumas salas sem estrutura.

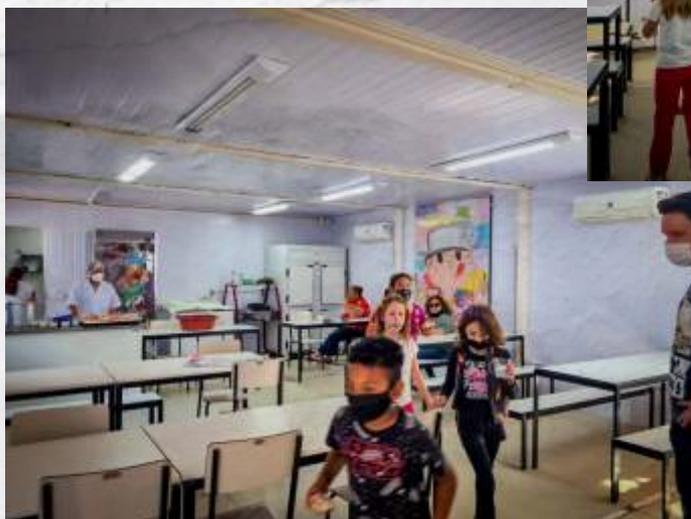
A instituição conta com quatro funcionários(as) para a limpeza, mas precisaria de pelo menos seis. Há apenas duas cozinheiras para atender toda a demanda; quem termina a refeição do turno da noite é a equipe diretiva.

SANTIAGO

O **CE Monsenhor Assis** conta com somente três merendeiras no turno da manhã, duas à noite e dois funcionários durante o dia para atender cerca de 700 alunos em turno integral.



NADA MUDOU!



O prédio que abrigava as salas de aula da **EEEM José Mânica**, uma das instituições mais antigas do município – com mais de 80 anos de história –, precisou ser demolido por risco de desabamento, ainda em 2012.

Como medida emergencial, o governo adquiriu, no ano seguinte, quatro contêineres para que fossem transformados em salas de aula; mas a estrutura é muito frágil e as paredes são de gesso acartonado. O refeitório também é improvisado em outro contêiner, alugado em 2016.

A validade das estruturas era até 2018 mas - até agora - o governo não fez absolutamente nada para resolver o problema; o projeto do novo prédio está parado na Secretaria de Obras. São desembolsados pelo Estado cerca R\$ 8 mil por mês para manter o espaço.

PIQUIRI

Nove anos. Esse é o tempo que a comunidade de Piquiri, às margens da BR-290, em Cachoeira do Sul, espera para ver a escola de Ensino Médio entrar em funcionamento na região.

A obra, que começou em 2012 e acabou em 2013, não teve planejamento para a construção da cozinha, despensa, área de serviços, sanitários para funcionários(as), refeitório, área coberta para recreação, abrigo para reserva técnica de incêndio e quadra poliesportiva. Com isso, não pode começar a funcionar por não atender o que é exigido pela legislação.

Pelos longos anos de obra parada, o prédio é alvo de depredações e a área ao redor está tomada pelo mato. Já foram encontrados até animais soltos pelo pátio. Na cobertura, telhas e vidros das janelas estão quebrados. Total sinal de abandono.

- **5 semanas na estrada**
- **31,8 mil quilômetros rodados**
- **430 escolas visitadas**
- **160 municípios**
- **42 núcleos do CPERS**
- **10 escolas com problemas estruturais graves**
- **6 escolas com falta de RH**
- **6 escolas fora da sua sede original**
- **3 escolas com salas de aula interditadas**
- **2 escolas com problema de infiltração**
- **2 escolas com falta d'água**
- **2 escolas com muro desabando**
- **1 escola com fechamento de turno**
- **1 escola fechada por obra inacabada**

ABANDONO: ESSE É O LEGADO QUE EDUARDO LEITE (PSDB) DEIXA PARA AS ESCOLAS GAÚCHAS

O governo Eduardo Leite (PSDB) relegou as escolas estaduais durante três anos. Agora, em ano eleitoral, utiliza a situação de precariedade para se promover, mas a #CaravanaDaVerdade constatou o que, infelizmente, já era esperado: a precariedade das escolas públicas estaduais.

Os dirigentes do CPERS fizeram em cinco semanas o que o governo do Estado nega-se a fazer: ir ao chão da escola e conhecer a realidade de cada instituição e região, dialogando com a comunidade escolar e com a sociedade, documentando o projeto em curso de destruição da educação pública.

Uma política real de qualificação das escolas passa por investimentos constantes na manutenção dos equipamentos públicos que compõem a rede, bem como na valorização dos trabalhadores(as) da educação.

Apesar da dura realidade, o encontro emocionante com os educadores(as) sintetizou um dos maiores propósitos da #CaravanaDaVerdade: é preciso unir forças para esperar um futuro digno para a educação, que só se faz com a luta de cada um e cada uma.

Mais do que isso, derrotar governos que não valorizam o ensino público gaúcho e seus trabalhadores(as) é um dever de todos(as).

Assim como expôs a presidente do CPERS, Helenir Aguiar Schürer, durante visita às escolas: "Seguiremos firmes na luta pela educação pública e pela valorização dos educadores. Precisamos mostrar – sem sombra de dúvida – que esses governos não nos intimidam; enquanto houver coragem, haverá luta".

O CPERS seguirá vigilante e pressionando para garantir a efetiva resolução dos problemas das escolas visitadas.

CPERS/Sindicato

Direção Central - 2021/2024

Helenir Aguiar Schürer

Presidente

Alex Santos Saratt

1º Vice-presidente

Edson Rodrigues Garcia

2º Vice-presidente

Suzana Cecília Lauermann

Secretária-geral

Rosane Teresinha Zan

Tesoureira-geral

Diretores e Diretoras:

Alda Maria Bastos Souza

Amauri Pereira da Rosa

Carla da Silva Cassais

Cássio Ritter

Glaci Weber

Juçara de Fátima Borges

Leonardo Preto Echevarria

Sandra Terezinha Severo Régio

Sônia Solange dos Santos Viana

Vera Maria Lessês

FILIE - SE

bit.ly/SócioCPERS

